

Jacaraípe, dos índios aos turistas

Os primeiros veranistas começaram a chegar em 1910 à região, habitada por índios tupiniquins

Os mais de 10 milhões de resultados entregues são inegáveis provas de confiança. Nossa maneira de retribuir é melhorar cada vez mais.

LABORATÓRIO Fleming

Av. Abdo Saad, 2139
Tel.: 252.4239



R. Pernambuco, 210
Tel.: 252.4460



Quem vê Jacaraípe hoje, um balneário que a cada dia está mais urbanizado e moderno, certamente não consegue visualizar como era o lugar no passado. Mas Jacaraípe tem muita história, desde os tempos em que era habitado por índios.

Tempos depois de abrigar os índios tupiniquins, a terra se transformou num povoado de pescadores numa época em que eram necessárias duas filas de pessoas para puxar a rede de arrasto com os cardumes de pescadinhas e manjubas, entre outras.

O namoro entre os veranistas e as praia já começa. "Por volta de 1910, meu avô saía da Serra com a família para passar o verão no balneário. O percurso era feito a cavalo até o Porto do Juá ou Jacaraípe, onde embarcavam em canoas até chegar à praia".

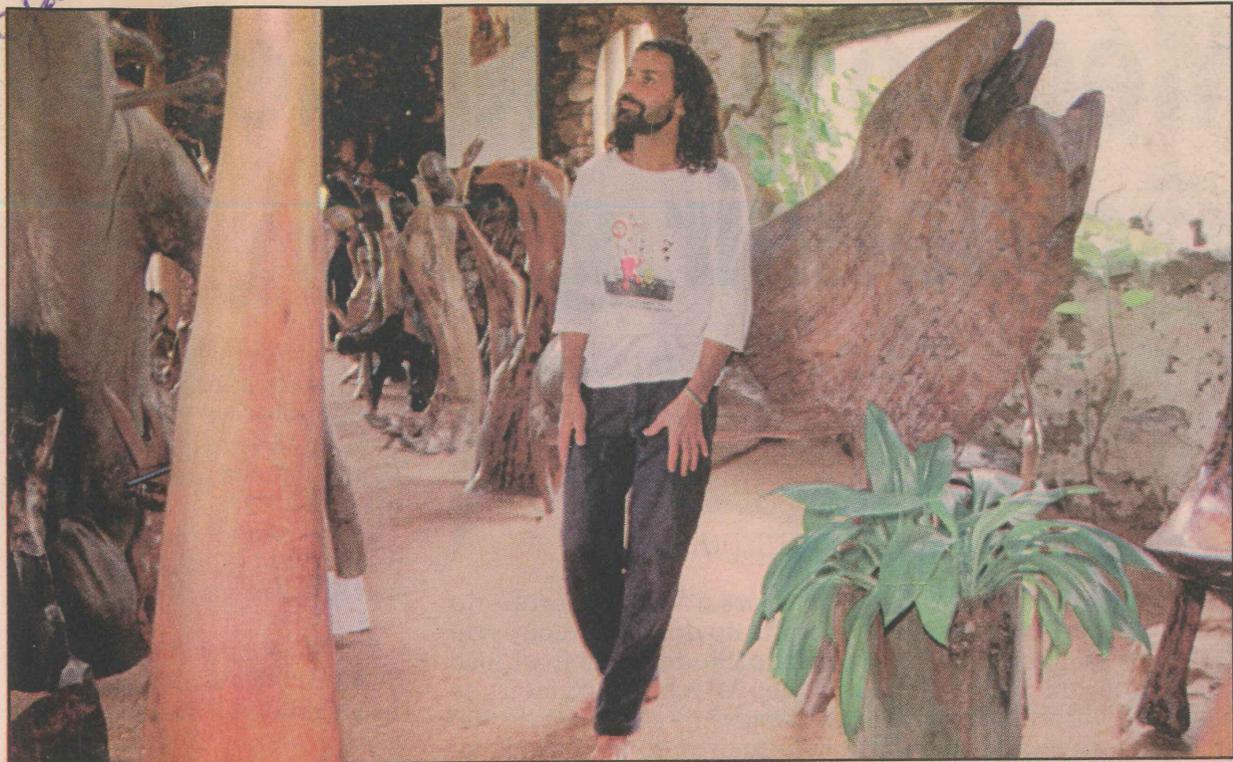
"Lá, tínhamos uma casa de estuque coberta de palha", lembra o membro de uma das famílias



mais tradicionais do bairro, João Luiz Castello Lopes Ribeiro, ex-vereador e engenheiro.

Seu tio, Rômulo Leão Castello, que veio a se tornar prefeito da Serra (1947-1950), ajudou a construir a pinguela sobre o rio. Com o objetivo de urbanizar a região para o turismo, Rômulo doou três quadras de lotes para o Sindicato dos Ferroviários construir casas de veraneio para os mineiros no final da década de 50.

Ainda menino, João saía de sua casa em Vitória para três meses de férias. Na bagagem, mantimentos porque no lugarejo existia apenas um pequeno comércio. "Para comprar pão fresco era preciso percorrer 10 quilômetros até as vendas de Nova Almeida", lembrou João Luiz Castello.



Neusso mostra a sua Casa de Pedra, um dos pontos turísticos do balneário

Nova vida para a natureza morta

O artista plástico Neusso Ribeiro Farias, 40 anos, criador da Casa de Pedra – um dos mais visitados pontos turísticos de Jacaraípe – canalizou suas impressões sobre o homem dando nova vida à natureza morta.

Mineiro do Vale do Jequitinhonha, Neusso vive em Jacaraípe há 20 anos. Ele levou para o balneário a arte de esculpir em madeira de lei morta, num processo de reaproveitamento de raízes e troncos abandonados.

O formato das esculturas, com tamanho variando entre 15 centímetros e quatro metros, algumas vezes lembra animais, noutras, as peças adquirem

formas abstratas. "Eu crio apenas 50% de cada obra. A outra metade foi esculpida pela própria natureza", destacou o artista.

Uma escultura pode demorar de duas horas a duas semanas para estar pronta. Anos de lapidação do trabalho deram ao artista a habilidade de visualizar formas em pedaços mortos de raízes e troncos.

Todo o trabalho fica exposto num salão dentro da Casa de Pedra – que o artista levou dois anos para construir. Com 150 metros quadrados, a casa possui uma estrutura de pedra e madeira com dois andares e uma parte subterrânea (desativada).

"Aqui acontece uma troca de energia. As pessoas deixam um pouco de si e levam parte de mim". Os visitantes são convidados a relaxar experimentando chás de manjeriço roxo, capim-cidreira, boldo chinês, preparados pelo artista para acompanhar um bate-papo descontraído.

Visitantes de todo o Brasil e de outras partes do mundo visitam a Casa de Pedra. Para Neusso, o lugar desperta a atenção porque restabelece uma ligação da pessoa com a sua origem.

"Nós somos da terra. O homem perdeu o pé no chão por causa do estresse gerado pela busca do materialismo".

O QUE SIGNIFICA JACARAÍPE

☞ Caraípe era o nome do povoado, do caminho para o acesso à região e também o nome do rio. Na linguagem tupi-guarani, Caraípe é uma junção de "carai" (macaco da noite) com "pe" (caminho ou região). Então Caraípe é o caminho de carais ou macacos da noite, antigos habitantes. O sufixo "Ja" significa como, assim como, igual a, do tamanho de. Jacaraípe = po-

voado de nome igual ao do rio Caraípe.

☞ Em 1818, o botânico Saint-Hilaire relata em sua viagem ao Espírito Santo para pesquisa da flora local, a passagem por Jacaraípe. Caraípe é uma corruptela (modificação) de Carai-bape. Carayba significa homem branco, sábio, santo, europeu. Isto porque, próximo ao balneário se localizava o povoado, mais antigo, de Nova Al-

meida. Ou seja, Carai-bape ou Caraípe era o caminho utilizado pelos jesuítas para se chegar ao norte da província. Portanto, caminho do homem branco.

☞ "No rio do jacaré, de yacaré-ype. Povoado do Espírito Santo".

Fonte: Historiadores entrevistados e livro "Vocabulário Tupi-guarani Português", de Silveira Bueno (São Paulo Brasilvivos Editora e Distribuidora Ltda, 1982. 3ª edição)